

REVISTA “A Violeta”. Ano 2, nº 32. Cuiabá, 15 de maio de 1918.

Quereis comprar barato,

artigo novo e moderno?

*Procurae a nova casa n. 24 á rua 13
de Junho—Telephone 158.*

"Industria Cuiabana"

FABRICA: RUA COMMANDANTE SOIDO
ESCRITORIO E ARMAZEM:
42, RUA 13 DE JUNHO—TELEFONE 116

*Beneficia arroz com casta, Limpa arroz de pilão,
Tritura Milho para gados e casta d'angico para cortumes*

Fubás de milho e d'arroz, moagem mecânica e peneira-lo, proprios para bolos angú e mingáus, que constituem um excelente alimento nutritivo digestivo e economico para creanças e adultos.

—Um kilo de fubá de milho é superior a dois de carne.

FARELLOS de milho e d'arroz para gados.
Pedidos a

E. D. Montéiro,
Administrador—Gerente

Todos os mattogrossenses devem proteger e auxiliar as industrias do seu Estado.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "JULIA LOPES"

Publica-se duas vezes por mez

Anno II

Guyabá, 15 de Maio de 1918

N. 32

CHRONICA

A CHUVA tende a extinguir-se. A nevoa e o orvalho começam a apparecer.

Nos jardins, as violetas desabrocham, perfumosas.

Nas igrejas, os sinos cantam alegremente; nos altares, flores em profusão.

Maió surgiu, e com elle as festas.

Mez bemdicto! Que de encantos, que de recordações nos trazes!

És o mez de Maria, és o mez das flôres, és o mez do Brazil, és o mez em que uma raça oprimida conseguiu a sua liberdade.

Tres dias depois que surgiste prazenteiro, eis-nos comemorando o "Natal da Patria" dessa patria bemdicta, sempre gloriosa, sempre triumphante, sempre respeitada e jamais deshonorada.

Si hoje mantem uma declaração de guerra, que Ella *nem pediu, nem desejou* vemos correr, pressurosos, para a vida das casernas, os jovens e desatemidos moços que jamais deixarão de imitar os exemplos dos seus antepassados.

Na paz como na guerra o nome do Brazil sempre triumphou e triumphará, já porque vimos dum povo audaz, que conquistou os mares, já porque temos em nossas veias o sangue do indigena, sempre prompto para defender a terra que lhe serviu de berço.

Orgulho santo; devia ter sido o sentimento dos jovens sorteados ao contribuirem nesse dia em que a patria estava em festas, com a melhor de todas as suas energias, com o exemplo mais dignificante d' patriotismo, qual foi esse trocar, com o sorriso nos labios, a vida despreoccupada em enviar nosso liz do lar pela afanosa via do nosso digno Cel. João Helitar.nda, chegado aapital.

Treze de Maio! Foi, para a Patria Brasileira o dia em que uma lei traçada pela augusta mão duma imperatriz, libertou uma raça que soffria do despotismo daquelles que lhe diziam Senhores, simplesmente porque possuíam a quantia sufficiente para comprar um outro homem que o destino infelizmente havia fadado: para servir-os, não como se fosse um ente da especie humana, mas como o mais malfadado dos irracionaes.

A extincção completa desse jugo prepotente de uma sobre outra raça, comprehenderam aquelles que tinham espiritos illustrados e almas nobres, comprehendeu o coração feminino.

D. Izabel, nas duas vezes que governou deixou em cada uma dellas assignada uma lei, em favor dos captivos: a primeira, assignada no ministerio do Sr. Visconde do Rio Branco, a favor dos filhos de escravos, libertando os no nascimento, porque já era falta de patriotismo consentir que debaixo do véo brasileiro nascessem ho-mens para os quaes eram negados todos os direitos; a segunda, foi a da extincção completa da escravatura.

Todos os que muitos dos abo-dustrias já deixaram de existir, que D. Izabel, a Re-

demptora, vive longe da patria, nesta terra muitos a bemdizem muitos a louvam; a ella portanto, a nossa gratidão.

Que os nossos echos se cassem, ao da raça libertada, porque apagando a unica nodoa da nossa historia, ella contribuiu para a proclamação da Republica, que lhe negou o throno, mas que deu-lhe nos corações dos bons brasileiros, outro throno mais perpetuo, outro throno mais innabalavel — a gratidão.

O imperio das circumstancias como bem o disse o seu augusto pae, a arrastava para longe da patria, mas lá na velha Europa, a ella que, pelos seus escriptos deixa transparecer que é o sangue brasileiro que lhe circula nas veias, devem chegar os echos de gratidão d'aquelles que libertou e d'aquelles para quem preparou uma Patria confraternizada.

Arinapi

13 DE MAIO

Data refulgente, data sublime, que faz estremecer de orgulho e jubilo o coração de todo o brasileiro amante da sua Patria.

De todas as datas nacionaes, 13 de Maio è a mais sympathica e talvez a mais importante.

No mesmo dia entre alegria da sua familia festejou o seu natal a Exma. Snra. D. Maria Augusta de Arruda Barros, digna consorte do Sr. Antonio Paes de Barros e tia da nossa incansavel consocia Maria Ponce de Arruda.

Nossos cumprimentos.

STA. MARIA DIMPINA

Festeja hoje a sua data natalicia a distincta senhorita Maria Dimpina Lobo dignissima presidente do Gremio Julia Lopes, para o qual tem prestado numerosos e relevantes serviços.

A "A Violeta" prazenteira, leva-lhe um ramalhete de flôres.

No dia 12 festejou seu natal Mme. Do:inha de Albuquerque, digna consorte do Sr. Godofredo de Albuquerque.

"A Violeta" a envia muitas flores.

No mesmo dia foi muito cumprimentada D. Carolina Pompéo que gosa muita estima na nossa sociedade pelos dotes peregrinos do seu coração, pela afabilidade no tratar.

"A Violeta" admiradora de D. Carolina envia-lhe suas felicitações.

A 1º do corrente foi o natalicio da distincta Srta. Anna de Lourdes Dutra, a quem felicitamos.

A 8 do corrente recebeu muitos beijos Therezita, engraçada filhinha do Sr. Capm. João Licio Borralho.

Enviamos os nossos beijos á pequena anniversariante.

Cumprimentamos a Sta. Diva de Figueiredo pelo seu natalicio passado a 7 do corrente.

OS QUE CHEGAM

De S. Luiz de Caceres, para tomar parte nos trabalhos legislativos da Assembléa, aqui está o illustre Dr. Thomaz Duice acompanhado, de sua gentil senhora e um filhinho.

Para o mesmo fim, tambem aqui se acham, o Dr. Leonel Velasco deputado por Campo-Grande, acompanhado de sua exma. familia; e o dr. Generoso de Siqueira deputado por S. Anna do Parahyba. A todos a "A Violeta" cumprimenta desejando felicidades e agradavel permanencia em Cuyabá.

Temos o prazer em enviar nosso cartão de visita ao nosso digno conterraneo Tte. Cel. João Heliodoro de Miranda, chegado a pouco nesta capital.

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

No dia 1º do corrente, data consagrada á glorificação do trabalho, houve na Escola de Aprendizes Artífices, distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram nos exames realizados em Outubro do anno passado, bem como a entrega de diplomas aos que concluíram o curso profissional.

Às 8 horas, perante diversas autoridades federaes e esta-doaes, representantes da imprensa e mais pessoas convidadas, o Sr. Carlos Luiz de Mattos, competente director do estabelecimento, expoz o fim daquella reunião e discorreu sobre a importancia e necessidade do Trabalho e sobre o papel importante que desempenha o operario na sociedade e na vida das nações.

Em seguida deu-se começo a distribuição de premios em dinheiro e livros, bem como dos certificados aos que concluíram o anno.

Terminada a cerimonia o Sr. Director agradecendo a todos os presentes encerrou a sessão.

Percorrendo o estabelecimento tivemos occasião de vêr funcionar um dos apparatus movidos a vapor, a desbastadeira mecânica que, em poucos minutos, effectuou um trabalho, que somente com muitas horas de esforços um bom operario o poderia fazer.

Continuando a visitar as officinas ainda pudemos admirar, artisticamente expostos, os bem acabados trabalhos dessas officinas, trabalhos que muito se re-

commendam pelo gosto e perfeição.

Para terminar, os alumnos realizaram um match de Football, que se não primou pela pericia dos jogadores, muito agradeu pela completa ordem e esforços na observancia das régras desse apreciado Sport.

"A Violeta", que fôi distinguida com um attencioso convite, fez se representar e felicita calorosamente ao Sr. Carlos de Mattos, pelo feliz exito dos seus incansaveis e patrioticos esforços.

CORONEL RONDON

A 5 passou a data natalicia do nosso preclaro coestadoano Cel. Candido Mariano Rondon, um dos mais illustres filhos desta terra.

"A Violeta" admiradora do incansavel coestadoano, que tem implantado no nosso Estado muitos germens de futuras cidades apresenta lhe felecitações.

A 4 do corrente entre a alegria do seu venturoso lar, festejou o seu natalicio a sympathica Sta. Marietta Bastos, dilecta filha do Sr. Major Francisco de Araujo Bastos.

Enviamos um ramallete de violetas á distincta anniversariante.

A 1º do corrente foi o anniversario natalicio da Exma. Snra Edith Corrêa digna consorte do Dr. Virgilio Corrêa Filho.

Nossos cumprimentos.

NOTICIARIO

D. LEONOR BORRALHO

A 11 do corrente festejou o seu natal D. Leonor Borralho, mui digna esposa do Capm. João Licio Borralho, propecta profesora já por muitos annos, a so-
cia em quem recahiu a feliz escol-
ha para presidente do Gremio
Julia Lopes nos primeiros mezes
de existencia.

Mme. Borralho foi mui felici-
tada pelas pessoas que admiram
as suas excelsas qualidades.

"A Violeta" vae levar-lhe
muitas flores.

O JURAMENTO Á BANDEIRA

Revestiu-se do maior brilhan-
tismo a cerimonia do juramento
á bandeira pelos conscriptos em-
corporados ao 39 Batalhão.

Por chover muito pela manhã,
foi transferida a solemnidade
para 2 horas da tarde de 3 de
Maio.

A essa hora, com a presença
das principaes auctoridades, da
officialidade do Batalhão de Po-
licia, da companhia do Tiro Ba-
ptista das Neves, e de muitos
cavalheiros, senhoras e senho-
ritas, reuniram-se em quadracão
na praça em frente ao Quartel to-
das as corporações militares pre-
sente, postando se no centro o
porta bandeira e as auctoridades
civis e militares.

Leu então a brilhante ordem do
dia o 1.º Tte. Thomé Rodrigues,
seguindo-se depois, ao som do
Hymno Nacional, o juramento á

bandeira pelo nosso conterraneo
Julio S. Müller.

A este seguiram-se todos os
outros conscriptos prestando o
commovedor e solemne compro-
misso para com a Patria.

Terminado esse acto falaram
por ordem, o illustre 1.º Tte.
Aquino Corrêa, o dr. Terencio
Velloso, e o Exmo. Rvmo. Sr.
Presidente do Estado.

Todas as tres brilhantes ora-
ções inspiradas e ardentes, echo-
aram sensivelmente em todos
os corações, e era de notar-se o
entusiasmo e o amor patrio que
brilhavam nos olhos dos cons-
criptos.

Essa grande e emocionante
cerimonia foi terminada por um
lunch no Quartel offerecido aos
convidados.

Parabens á distincta corpora-
ção do 39, pelo exito alcançado.

A "CRUZ"

Completa hoje mais um anno
de gloriosa lucta jornalista a "A
Cruz" orgão da "Liga Social
Catholica Brasileira" neste Es-
tado.

Adoptando o lemma "Só a
imprensa pode reparar os males
da imprensa" "A Cruz" tem tra-
balhado em favor do catholicismo
já durante oito annos sem inter-
rupção, espalhando muitas lições
de religião, algumas das qua-
es têm sido sementes lançadas
em boa terra; não se limitando só
tratar da religião, A Cruz tem
tambem trabalhado pelo interes-
se do Estado.

Felicitando-a fazemos votos
de sua sempre feliz existencia.

Estatutos do Gremio "Julia Lopes"

DA DIRECTORIA E SUAS ATTRIBUIÇÕES.

ARTIGO 9º

1º A directoria do Gremio compor se-ha de seis membros, a saber: Presidente, vice presidente, duas secretarias, thesoureira, e directora da bibliotheca, que serão eleitas para um anno.

2º A eleição se fará em Junho em dia designado pela directoria e publicado anteriormente.

3º A oradora será escolhida dentre os membros da directoria.

ARTIGO 10º

A presidente compete:

1º Presidir todas as reuniões do Gremio e da directoria.

2º Desempatar votações com o voto de qualidade.

3º Resumir as discussões de qualquer materia tratada em Assembléa geral e submetel-a á votação.

4º Abrir, rubricar e encerrar os livros em que se fizer a escripturação do Gremio.

5º Nomear commissões para representarem o Gremio em qualquer solemnidade para que fôr convidado.

6º Convocar os demais membros da directoria sempre que houver esta de resolver sobre assumpto de sua competenc'a.

7º Apresentar em Junho, publicado pela "A Violeta" orgão do Gremio o deve e haver dado pela thesoureira e expor como deixa a associação á sua substituta.

ARTIGO 11º

A vice presidente compete substituir a presidente nos casos de impedimento ou falta até que se faça nova eleição.

ARTIGO 12º

A 1ª Secretaria compete:

1º Lavrar as actas da Assembléa Geral e o das reuniões da directoria.

2º Fazer as publicações necessarias.

3º Ter a seu cargo a escripturação de cartas e officios.

4º Encarregar-se da distribuição de revistas dentro e fóra da capital, apresentando a thesoureira uma lista nominal dos respectivos assignantes.

ARTIGO 13º

A 2ª secretaria compete:

1º Substituir, em caso de necessidade, a convite da presidente, a 1ª secretaria quando esta absolutamente não puder exercer o seu cargo.

2º Ajudar a thesoureira no balanço a fazer no 5º dia util de cada mez.

(Continúa)

Lista nominal das socias do Gremio Julia Lopes.

(Continuação)

Srtas. Elvira Pacheco, Marianninha Moreira, Luiza Alves Corrêa, Nena de Figueiredo, Alzira Valladares, Vera Corrêa, Adelina de Luca, Alaide Cardozo, Alzita de Mattos, Maria Ignez de Figueiredo.

uma particula da Patria, da sua coragem, da sua honra e da sua força.

Julia Lopes de Almeida

Do «Correio de Macahé».

Na hora do footing

A' hora calma em que o sol esconde, rosadas e gentis mlles. fazem o *footing*, enquanto correctos cavalheiros ou *footingam* aos seus lados, ou permanecem em pose pela extensão da aléa principal do Alencastro.

De azul celeste passa, linda e distincta, mlle Alzira Malpice, parecendo um pouco entristecida... a razão?! chi lo sá?..

O dr. Leonidas Mendes gráve, com o ar fidalgo que lhe dá a sua linda barba e o seu todo elegante, passa preocupado a resolver o difficil problema de se introduzir a cultura da aveia em Campo-Grande.

Msser já vê em perspectiva louras espigas de trigo viçosas e lindas, dando a chave ao problema mundial do pão em face da guerra.

Mlle Marina Brandão bem brejeira, devagar, entretida em séria discussão com a sua amiguinha, vae á minha frente pilheriando do amor! creio ser isso, pois a certo momento ouvi-

lhe dizer distinctamente «amar»! e a voz sonóra de mlle perdeu-se numa gargalhada ironica e má.

Fosse talvez uma confissão, talvez a pronuncia não acabada d'um nome, não sei... mas, de qualquer maneira, mlle pilheriava do amor!...

O Bel. Philogonio Corrêa não tem apparecido ao footing....

Mser. anda tão preocupado com a organização dos festejos para o bi-centenario!... e depois, o pouco tempo de descanso, elle o leva a phantasiar o que irá ser essa commemoração.

Pensa numa festa veneziana, sobre o nosso rio onde de margem para margem deslisem gondolas enfeitadas e illuminadas...

Uma amiguinha que de tudo sabe, contou me em segredo, que as cuyabanas irão na noite dessa festa acclamar-o doge, e para o casamento do doge com o Adriatico, na falta do formoso mar, o Philogonio tem que lançar a aliança no dedo de uma escolhida dogaresa..

O dr. Generoso de Siqueira, tem feito *footing*, mas, um tanto taciturno e entristecido

Será a proximidade do mandato que o põe nervoso, ou é a lembrança dos olhos tristes de uma mariposa do carnaval?....

Vampira

Alistae vos na linha de tiro
Baptista das Neves.

tecção, abrigo-me á tua força, e considero-me sob a tua defesa.

A honra de nossa Patria é tambem a honra de tua mãe e não hesito crêr que tu saberás, em qualquer campo, defendel a de qualquer ameaça e vingal-a de qualquer offensa.

Olhe, hoje, para ti, com outros olhos. Esqueço que te vi, pequenino e fragil, no meu regaço, que te embalei nos meus braços e que te protegi com o meu amor. Vejo em ti, apenas, um homem: uma força activa e consciente, uma energia resoluta—um «soldado». O quartel é, hoje, o teu lar. A tua mãe é, hoje, a tua Patria.

Para ser um digno soldado, não basta, porêr, que a tua coragem e a tua dedicação estejam, incondicionalmente, ao serviço do nosso querido Brazil, que foi o nosso berço, e que, espero em Deus, abrigará os nossos restos mortaes, para serem dissolvidos e integrados na belleza da terra brasileira. Não, meu filho. Não basta a coragem, não basta o amor. E' preciso, tambem, que, sendo um soldado, tu tenhas o culto apaixonado da honra, a consciencia immaculada e que professes a religião varonil do cavalherismo.

E' necessario que te estimes a ti proprio, que a tua alma limpa tenha a belleza das almas dos paladinos. Quanto mais honrada fôr a mão que empunha a espada, tanto mais forte e invencivel e'la será. Sê leal e generoso, embora energico e inflexivel.

Não abuses da tua força contra os fracos. Não desampares nunca a innocencia. Assim serás o digno soldado de uma Patria

magnanima, que nunca fez a guerra senão para desaffrontar a sua honra e salvaguardar a sua dignidade. Uma Patria honrada precisa de que a honra dos seus soldados seja inatacavel e antes eu quizera ver-te morto do que manchasses com uma acção indigna, de que eu tivesse de corar, a tua farda de soldado. Ella deve revestir a tua honra immaculada, como o vestido de noiva de tua mãe revestia a honra da sua castidade.

O que eu te digo estarão a dizel-o commigo, embora por outras palavras mais simples e mais bellas, todas as mães brasileiras aos seus filhos, nesta hora em que o Brazil nos reclama a dadiva mais que todas sagrada, que nenhuma pôde recusar á sua Patria e que de tão augusta magestade reveste a nossa maternidade.

A mão que te abençoção não treme, ao indicar-te o caminho do dever e da honra. O meu orgulho de patriota serve de balmamento á minha dôr de mãe.

O quartel é hoje o teu lar. O exercito é hoje tua familia. Prasa a Deus que possas regressar brevemente aos meus braços, mas, seja qual fôr o prazo que o destino marque para a minha saudade, eu a soffrerei sem lastimar-me, confiante em que não voltarás para perto de mim sem haveres desaffrontado a tua Patria.

Durante 20 annos, tu te curvaste, reverente, diante de mim, beijando a mão que te acariciou e guiou. Hoje, sou eu que me inclino, respeitosa, diante de ti, porque tu és um «soldado brasileiro», porque tu representas

Conselho honroso

Da illustre professora de Corumbá D. Maria Leite recebemos a carta que abaixo transcrevemos e que foi naquella cidade distribuida pelo Tiro de Guerra 212.

Agradecemos a feliz lembrança da digna coestadoana.

O soldado Brasileiro

"Ama a tua Patria sobre todas as cousas"

"O Quartel é hoje o teu lar"

"O Exercito é hoje a tua familia"

Uma carta que deve ser lida por todas as mães brasileiras

Ao meu filho

Faço justiça ao teu character e ao teu coração de pensar que não são necessarios, nesta hora grave e solemne, os conselhos de tua mãe.

Até ha dias, tu eras um brasileiro apenas.

Hoje és um «soldado brasileiro». Perante Deus, que lê na minha alma e reconhece as minhas acções, posso erguer a minha humilde cabeça, convicta de que cumpri o meu dever de brasileira, creando te educando te em condições de fazer de ti um patriota. Esse amor que deves á tua Patria, meu filho, deve ser, tem de ser semelhante, na capacidade de sacrificio e abnegação, ao amor que tenho por ti. O amor patriótico só é comparavel ao amor maternal.

Cada fraca mulher está prompta a dar a vida pelo seu filho, como cada homem deve estar sempre preparado para dar a vida pela sua Patria. A nenhum outro amor elle pôde comparar se por-

que todos os amores estão na dependencia da inconstancia, do capricho, do prazer, do ciume e do interesse e o amor da Patria não conhece restricções, não admite fadiga e se sobrepõe a todas as considerações do egoismo e dos baixos instinctos humanos.

Ama a tua Patria sobre todas as cousas, pois que nada serias mais do que um paria, se a Patria não fizesse de ti um cidadão, se ella não te houvesse concedido, na communidade humana, o nobre direito de ser «alguem» sobre a terra e se não tivesse te dado a familia immensa e poderosa dos teus concidadãos. Ser meu filho é ter, apenas, uma pequena familia, limitada pelos laços do sangue. Ser brasileiro é ter uma familia de trinta milhões de irmãos, solidarios no mesmo dever imprescriptivel, beneficiarios das mesmas glorias, associados no mesmo destino.

A tua mocidade o teu nascimento fizeram de ti um soldado brasileiro. Eu, que sou tua mãe, que te criei e te defendi, colloco-me, hoje, sob a tua pro-

Do livro de ouro da historia da nossa terra a pagina mais attrahente e fulgurante é 13 de Maio.

Nesse grande dia, foi declarada livre uma raça inteira, raça infeliz que gemia sob o peso servil do senhorio rude e ambicioso.

E a nossa Patria infelizmente por longos annos esteve mergulhada nessa ignorancia, nessa falta de piedade, tomando parte no infame commercio de negros.

Porventura esses infelizes não tinham Patria, não tinham como os outros, os seus paes, irmãos?

Sob a pelle escura que os encobria, não estava um coração, e talvez mais nobre, mais digno que o de seus senhores?

Porém, a desmedida ambição não dava tempo áquelles malvados para reflectir no crime nefando que praticavam.

As lagrimas as supplicas daquelles desgraçados não os commoviam.

Os seus corações transformaram-se em pedras; o desejo de enriquecer, com a venda e o trabalho daquelles escravos, es tornavam surdos ás supplicas.

Ao eterno gemido partido das senzalas, respondia o chicóte brandido pela mão ferrea do feitor.

E' á custa desse dobre funebre de lamentações, de lagrimas, às vezes derramadas furtivamente, que enriquecia o infame senhor.

Porém, não podia durar por mais tempo tão horrendo sacrilegio. Deus, na sua bondade immensa, commoveu-se apiedou-se daquelles desgraçados.

Homens illustres, inspirados num sentimento digno, piedoso mesmo, trabalharam com afinco

em favor dessa raça desprotegida da sorte.

Leis suaves e promettedoras foram assignadas. Mas deixavam ainda a desejar. A escravidão ainda manchava infamemente a nossa Patria.

Finalmente raiou encantadora e brilhante a aurora do dia 13 de Maio de 1888.

Deus escolhera esse dia para derramar sobre a terra brasileira a chuva benefica que havia de lavar por completo a nódoa infamante da escravatura.

E tocando com os seus dedos poderosos o coração de uma mulher fel-a decretar a sublime lei aurea, que extinguiu por completo a escravidão no Brasil.

Nô coração dos verdadeiros patriotas não se deverá apagar a lembrança da princeza Isabel, tão justamente cognominada a Redemptora. E especialmente a mulher brasileira, ao lembrar-se de tão glorioso nome, deve com razão orgulhar se.

Pois si homens illustres iniciaram tão sublime tarefa, á mulher foi concedida a gloria de completal-a.

Salve pois 13 de Maio! Salve redemptora aurora da Patria Brasileira!

Solange.

PALAVRAS DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

"Intensifique-se tanto quanto possivel a producção dos campos..."

Está entre nós por algum tempo, vinda pela Etrúria em companhia da família do deputado dr. Thomaz Dulce, a gentil senhorita Arminda Vaz, filha do dr. Tito Vaz, e uma das mais distinctas prendas da *elite* corumbaense.

A' senhorita Arminda "A Violeta" apresenta os seus votos de boas vindas, desejando-lhe feliz permanencia em Cuiabá.



RONDONIA

E' o titulo dum poema épico do distincto escriptor Raul Vilá.

A critica de penna illustrada já elogiou o presente escriptor e nós simples principiantes, temos tambem immenso jubilo em dar-lhe sinceros parabens, fazendo votos que continue a conquistar o louro dos que trabalham com persistencia.

Agradecemos pela offerta dum volume, que nos fez o Sr. Vilá.



CIRCULO DOMINGOS SAVIO

Com brilhantismo maximo realiso-se a 3 do corrente no Lyceu Salesiano uma festa dedicada a S. Ex. Rvma. D. Francisco de Aquino.

O drama "Orphão de Genebra" foi muito bem interpretado; o canto "Pepilé" nada deixou a desejar, sendo executado por tres artistas competentes, foi da festa a nota brilhante; a farça "Dor de Fígado" provocou constantes risadas do auditorio; testemunhas certas de quanto foi bem desempenhada. Finalmente

a banda do Lyceu Salesiano executou excellentes peças.

A saudação á S. Exa. Rvma. foi feita pelo intelligente alumno do Lyceu Salesiano Augusto Osorio de Almeida.

A nossa redacção agradece a gentileza do convite e faz votos para que os briosos moços da companhia continuem trabalhando para levarem a effeito sempre festas como essa.



RECEPCÃO INFANTIL

Foi simplesmente encantadora a Recepção Infantil que o dr. Floriano de Lemos realisou no Cine Parisien, a 1º do corrente em comemoração ao anniversario do seu idolatrado filhinho Eduardo.

A essa interessante festa, a 1ª que se realisa nesse genero entre nós, compareceram quasi duzentas crianças, que eram cumuladas de carinho pelo illustre organisador daquelle recepção, e que foi incansavel em prodigalisar gentilezas a todas as pessoas que alli compareceram para cumprimental-o não só pela data que lhe é tão cara, como pela idéa feliz daquelle festival.

Era de alegrar o coração a satisfação intima que se desenhava naquelles rostos infantis.

A' entrada recebiam as crianças um cartão numerado, a que no meio da festa, foi anunciado o sorteio de uma linda boneca, "muito bem educada, e que tendo apenas um vestido para sahir e outro para andar em casa nunca as sujara," a anciedade foi geral. Procedeu-se ao sorteio e ao deci-

dir-se a sorte por uma gentil menina, não se viu uma nuvem em panhar o brilho daquella alegria ruidosa, todos se mostraram satisfeitos e a festa continuou ainda mais animada.

Os bonbons eram distribuidos em profusão, e as 19 horas ao terminar a festa, todos se retiraram satisfeitos pelos momentos felizes allí passados.

O Gremio Julia Lopes, que muito deve ao dr. Floriano de Lemos, felicita-o sinceramente pela feliz realisação da sua gentil e deliciosa Recepção.

FALLECIMENTO

No dia 7 do corrente em viagem á proxima povoação da Guia ao atravessar uma forte correnteza do riacho "Bandeira" afogou-se o distincto moço João Evangelista, irmão da nossa cara consocia D Francisca Evangelista de Lima. O desditoso moço, dotado de nobres e excellentes qualidades de coração, era estimado geralmente e muito pranteada tem sido a sua morte.

Pezames á familia.

O JARDIM YPIRANGA

Ao zeloso Intendente deste municipio Cel. Alexandre Addor devemos as agradaveis horas que teremos, neste aprazivel e sympathico jardim, cujas portas foram de novo franqueadas ao publico. Semanalmente a briosa banda do Batalhão de Policia dará retretas allí.

Felicitamos o incansavel intendente.

Está nesta capital a veneranda senhora D. Euphrosina H. de Mattos, a quem enviamos o nosso cartão de visita.

Enviamos o nosso cartão de visita a Sta. Braziliana Corrêa da Costa, chegada a pouco nesta capital.

Visitamos tambem o Cel. Antonio Cezario de Figueiredo que chegou da viagem que emprendera ao Rio.

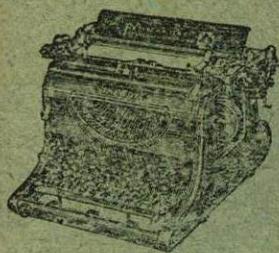
UM TRABALHO ARTISTICO

Em visita á photographia Ferrari, vimos um serviço caprichoso e artisticamente feito o retrato de S. Excia. o Sr. D. Aquino mui digno Presidente do Estado, ao lado do mappa do Brazil e apparecendo em r: uma abertura feita na bandeira do Estado.

Trabalhos como este muito honram a photographia Ferrari, apta para serviços chics, no genero de sua profissão, o que até agora impossivel era conseguirmos nesta capital.

O CORREIO

Pela primeira vez que tentamos uma distribuição da nossa revista pelo Correio, ficamos contentissimas com a rapidez do serviço. Esperando que assim seja sempre, felicitamos a administração dos correios pelo zelo com que se houve.



Objectos para machina de escrever

Fitas para machinas, Underwood, Smith, Oliver, e outras, de uma e duas côres, e copiativas

Papel carbono de diversas cores.

Arnotolias de diversas qualidades

Borracha especial.

Papel formato almasso e em blocks

para cartas.

Oleo fino especial, Norte Americano. **Porta papel** com indicador para adaptar-se as machinas, de grande utilidade para escriptorio e repartições.

Artigos de primeira qualidade só se encontra na

“Livraria Globo”

RUA 13 DE JUNHO, 13 — TELEP. 130 — CUYABA

KHALIL SEBA

Commissão, Consignação e Representação

Endereço Teleg. SEBA—Cods. RIBEIRO e A. B. C. 5.ª edição

Trata com promptidão e modicidade o andamento de papeis de terras, montepio, recebimentos etc.

Realisa operações de credito, contracto de parceria, hypotheca, compra e venda de terras, predios e productos industriaes.

Vende e colloca mercadorias mediante consignação ou mostruario.

Accepta o andamento de assumptos fôrences, de medição e de demarcações, levantamentos, organização de plantas e orçamentos, bem como de qualquer outro serviço do seu ramo de negocio.

Dispõe de relações optimas com os melhores advogados e engenheiros da praça que faz-lhe assegurar a promptidão e modicidade no desempenho das ordens que lhe sejam confiadas.

Rua Pedro Celestino n.º 7.—Caixa Postal—55.

KHALIL SEBA—CUYABA MATTO-GROSSO

1919

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario
"JULIA LOPES"

Redacção : Rua Dr. Joaquim Murtinho

Publicação quinzenal

ASSIGNATURA :

Capital 1\$000 ✕ Fóra da Capital 1\$200

POR MEZ

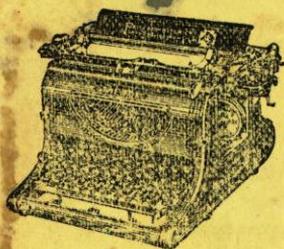
TYP. DA LIVRARIA GLOBO

Rua Treze de Junho, 13

== CUYABA' ==

ms
des

se
an
o
ser-
vi-



Objetos para machina de escrever

Fitas para machinas, Underwood, Smith, Oliver, e outras de uma e duas cores, e copiativas.

Papel carbono de diversas cores
Arnotolias de diversas qualidades

Borracha especial,

Papel formato almasso e em blocks para cartas.

Oleo fino especial, Norte Americano.

Porta papel com indicador para adaptar-se as machinas, de grande utilidade para escriptorio e repartições.

Artigos de primeira qualidade só se encontra na

"LIVRARIA GLOBO"

RUA 13 DE JUNHO. 13—TELEP. 130—CUIABA'

KHALIL SEBA

Comissão Consignação e Representação

Endeço Teleg. SEBA — Cods. RIBEIRO e A. B. C. 5.a edição

Trata com promptidão e modicidade o andamento de papeis de terras, montepio, recebimentos etc

Realisa operações de credito, contracto de parceria, hypotheca, compra e venda de terras, predios e productos industrires.

Vende e colloca mercadorias mediante consignação ou mostruario.

Acceita o andamento de assumptos fórences, de medição e de marcações, levantamentos, organização de plantas e orçamentos, bem como de qualquer outro serviço do seu ramo de negocio.

Dispõe de relações optimas com os melhores advogados e engenheiros da praça que faz-lhe assegurar a promptidão e modicidade no desempenho das ordens que lhe sejam confiadas.

Rua Pedro Celestino nº 7—Caixa Postal—55

KHALIL SEBA □ CUYABA' MATTO-GROSSO

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "JULIA LOPES"

Publica-se uma vez por mez

Anno III

Guyabá, 20 de Janeiro de 1919

N. 44

CHRONICA

FESTAS e muitas festas!
Natal! Anno Bom! Os
Reis Magos!

E foram tres dias festivos,
dias em que grande parte da
população, deixando no esque-
cimento o motivo que a entris-
tece actual-
mente—a epi-
demia—sahia
curiosa em vi-
sita aos pre-
sespes.

A compa-
nhando essa
massa curiosa
de gentes,
disfarçando o
telio de que
se achava apo-
derada, em vista das quentes
noites, isentas das costumadas
chuvas morosas de outros an-
nos, foi tambem a presente
chronista.

Nada mudára!

Em quasi todos, o exemplo
da habilidade artistica, em qua-
si todos traços bem visiveis de
apurado gosto, mas só.

Uma cousa, porém, éra di-
gna de nota: si a representa-
ção actual se prendesse exclu-
sivamente a aquillo que a vin-
te seculos se passou em Be-
theleem então mais respeitave-
is, mais tradieionaes e por isto

mesmo mais
bellos, seri-
am os prese-
pes.

Volvi o
meu pensa-
mento ás
noticias his-
toricas, des-
ses factos
que, si se
perderam
na noite do

passado, existe de facto conser-
vado pela civilisação, e imagi-
nei quantas licções sabias,
quantos exemplos virtuosos, e
mesmo quantas licções historicas,
substituidas desvantajosa-
mente!

A's socias do
Gremio
"Julia Lopes"

Aos
bondosos
assignantes

"A VIOLETA"

envia

BOAS FESTAS

Aos collegas de
imprensa

As gentis
leitoras

Façamos repetir, todos os annos, aproveitando a habilitade artistica de que formos capazes, esses costumes tão simples da antiga, da velha Judéa, e apresentemos aos olhares, dessa petizada que nos indaga curiosa o que representa o presépe, uma humilde mangedoura, onde, debaixo dum céu constellado, cercado dos animaes assustados e dos pastores humildes, Jesus está vigiado pelos seus virtuosos paes.

Que um côro de infantis creanças cante, entoe alegremente o hymno á Gloria de Deus!

Que emfim, nessa noite, a mais sagrada de todas, a profanação não venha mesclar-se com o perfume suavissimo desse nascimento de um Deus e de um Rei que exemplificou a humildade, a modestia e escolheu para seu beçço a humilde mangedoura, cortinada com o céu constellado, onde cantavam os anjos,

Para nós, christãos, os factos e costumes que se prenderam a essa epocha, deveriam ser de immorredoura lembrança.

Lendô, teremos occasião de verificar, que talvez sejamos o unico povo que tanto erra e menospresa o Menino Deus em dia de Natal, dia em que toda a familia deveria ter o seu

tradicional e symbolico presepe, noite em que as creanças deveriam esperar, com fé e anciancia os brindes de Papae Noel, que lhes enche os sapatinhos na lareira; ou acercados da Arvore de Natal, terem os corações palpitantes a espera do presente que por sorte lhes dará Jesus.

Só assim a noite de Jesus teria o seu quê de átrahente e sympathica, attractivos que não devemos deixar desapparecer de nossos lares, da memoria do nosso povo, que devemos incutir nos pensamentos dos nossos petizes.

Festejemos profanamente todas as noites do anno; mas a do Natal tem o seu encanto especial, e respeitoso, encanto filho da pureza

Não a profanemos: ella deve ser alegre e ridente, mas tambem symbolica e tradicional, de um symbolismo e de uma tradicção, que merecem respeito e veneração como a expressão fiel de uma verdade historica.

Arinapi.

Almanach Bertrand

e

Folhinha Laemmert

encontra-se na

“LIVRARIA GLOBO”

Olavo Bilac

O poeta sem igual, o patriota insigne acaba de deixar um vacuo illimitado na grande terra que tanto amou.

Victimado por uma tenaz e implacavel enfermidade, a natureza forte do immortal Bilac, minada e depauperada, tombou inerte no aniquilamento total da morte.

O grande homem de letras, o principe dos poetas brasileiros, foi tambem um denodado defensor dos direitos de sua Patria.

Haja vista a campanha militarista da qual foi elle a tres annos o apostolo impregnado de idé, orando com tal eloquencia e enthusiasmo na Academia de Direito em S. Paulo, que electrizou um auditorio colossal.

Original como todos os predestinados, Bilac não foi um poeta abundante.

Com 30 annos de vida litteraria deixou nos enfechadas num unico volume, com o modesto titulo de Poesias, todas as suas colleções de versos.

Panoplias, Via Lactea, Sarcas de Fogo, Alma inquieta, As Viagens foram as suas produções elevando todas no mais alto grau a perfeição rutilante e Impeccavel da Fôrma.

Poeta genial, burilou o verso desde os primeiros passos como consummado artista, tanto que quasi nunca modificou qualquer dos seus versos nas suas seis edições.

Mais um dos seus "Immortales" que a Academia Brasileira de Letras vem de perder.

Diante do tumulo recem aberto do desditoso Poeta, como toda a alma brasileira "A VIOLETA" ajoelha com a veneração que se tem ante um symbolo.



AS ARVORES



*Olha estas velhas arvores, mais bellas
Do que as arvores novas, mais amigas;
Tanto mais bellas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procellas...*

*Vivem livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarellas,
O homem, a fêra e o insecto à sombra dellas.*

*Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as arvores fortes envelhecem.*

*Na gloria da alegria e da bondade,
Agasalhando os passaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!*

Os doentes

TENHO uma profunda e doce sympathia pelas irmãs de caridade dos hospitaes.

Tractar de um doente que amamos, não é dever—é paixão. O que eu admiro é a sublime paciencia, a enorme abnegação das religiosas, que passam a vida inteira ao lado de camas extranhas, vendo morrer gente desconhecida, salvando a custo pessoas que lhes voltarão as costas sem lhes atirarem um simples—obrigado!

Dizem que não ha quem saiba ageitar tão bem os travesseiros a um doente como as mulheres, o que não admira, porque sendo muito mais carinhosas que os homens, são mais que elles promptas para o sacrificio.

Quem se dedica ao trabalhoso encargo de zelar e proteger enfermos carece mais que ninguem de bondade e de paciencia, esse delicado attributo que nos ampara e fortalece. Além disso, é precisa uma certa habilidade para desenrugar ou mudar os lençoes sem mover muito o corpo do enfermo, arejar convenientemente o quarto, desinfectal-o e arrumal-o.

Quando não tenhamos serenidade de espirito, procuraremos dominar com a vontade toda a impaciencia e todo o nervosismo; domando a besta brava ou irrequieta do nosso temperamento, adoçando o nosso character, tornando-nos amaveis e maternaes para com o enfermo.

* * *

Juncto á cabeceira de um doente amado, em profundas e dolorosas angustias, a mais debil, a mais fragil mulher adquire providencialmente animo, e é com um sorriso tranquillizador que enxuga o suor do enfermo, que lhe aconchega as roupas e lhe diz palavras de esperanza, que muita vez não sente. . . .

E' com apparente calma que passa horas inteiras no sombrio e silencioso quarto, attenta ao relógio, evitando pressurosa a fresta d'uma porta mal fechada, a condensação do ar abafado ou uma restea de luz; identificando-se, enfim, com o seu doente, para quem a seus olhos a menor falta è um crime

Ella, a enfermeira, não sente a perda das suas noites bem dormidas, senão quando vê o seu doente salvo; medé o espaço que vae do remedio ao alimento, emprega todos os meios para vencer a má vontade d'elle, tem imperio e é meiga, impõe e supplica-lhe, debruça-se sobre o seu leito, assidua, como tentando insuflar-lhe a sua propria vida, e observando todos os phenomenos da molestia para relatal os ao seu medico escrupulosamente.

O que é certo é que muitas vezes a cura depende dos cuidados domesticos.

Feliz o doente que tem ao seu lado uma enfermeira boa.

* * *

As impertinencias de um convalescente, o seu estado as desculpas mas, deveras, cançam.

E' na convalescença que principia a lucta com os pequeninos

desejos irrealisaveis. Durante o periodo agudo, tractando de um doente a quem amamos, tractamos de nós mesmas; não é a paciencia que nos rege então, é o amor; porem quando todas as sombras se dissipam e que a amiga voz do nosso medico nos diz: «Elle não morrerá» oh! então, bebendo nova vida nessas palavras, voltamos a pensar em nós.

E' então que a enfermeira, ao sentir-se exausta, precisa de paciencia para levar ao fim a sua abençoada tarefa, e é assim que arrasta a cadeira até juncto da janella, para que o debil convalescente respire o novo ar da manhã e alegre a vista na contemplação do jardim, que lhe arranja as almofadas na poltrona, que lhe dá o berço e anda vagarosamente no seu pequeno exercicio. que brinca com bonecas se tracta de uma criança, e joga as damas, o dominó ou as cartas se de um velho; que lhe faz uns pratinhos especiaes, se elle tem fastio, ou lhe dà um livro, se elle gosta de leitura....

Quando a saude volta, a alegre e abençoada saude, despejando os seus magicos aromas pelo ambiente, tudo parece renascer, preparar se para uma vida nova, forte, plenamente feliz.

O ex doente entrando naquella mesmo quarto em que passou horas de angustioso desalento, queimado de febre, respirando numa atmospherá morna e saturada do cheiro dos remedios, quando as noites lhe pareciam interminaveis e os dias tristes, e vendo o todo arejado, sorridente de alvura, fresco, perfumado, alegre, bem arrumado, bonito,

abençoa a carinhosa enfermeira, cujo vulto se grava na sua memoria agradecida...

Do "Livro das Noivas" de D. Julia Lopes de Almeida.

As duas saudades

A' boa amiguinha Guifermen

Nasceram da mesma planta as duas flôres. Eram *saudades!*

Depois que a mão do jardineiro as separou, bem differente foi, de ambas, a sorte.

Uma, a primeira, foi enviada pela nivea mão de carinhosa amante, ao noivo, cuja separação chorava.

Outra, a segunda, foi posta em um tumulto muito branco, muito florido, no cemiterio. Causas da sorte—o namorado, que carpia a fatal separação, vae em busca do silencio, elle que de muito sentia a morte no coração, desde que se separára da amante, vae, triste, sentar se em um dos bancos do cemiterio e contempla o tumulto branco, muito florido, onde descançava os restos mortaes duma virgem que como noiva morrerá. Ella fôra amada!

Alli estavam as flôres que diariamente o viuvo do seu affecto ia levar-lhe; ali estavam diversas corôas symbolica onde figuravams memoraveis datas, dos tempos felizes doutr'ora certamente; e lá, tambem estava a saudade, irmã gemea da que trazia ao peit),

Então o saudoso amante, contemplando as duas flôres mimosas, achou-as bem parecidas e pensou: qual destas saudades symbolisa mais triste soffrer, a que jaz no tumulto alvinitente

desta jovem que certamente fôra muito amada, ou esta outra que m'a enviou aquella de quem estou separado pela fatalidade da sorte?

Olhou para ambas — a sua parecia mais tristonha...

E' que quando entre dois corações que se amam sinceramente ha a barreira cruel e insuperavel do fatal Destino, o mal de que padecem esses corações, é peor, muito mais atroz que a morte.

Arinapi.

Letras, Artes e Religião

Letras — quer dizer : cultura de espirito por meio de idiomas.

Artes — aperfeiçoamento do gosto ou da tendencia se tem para estas.

As letras compõem-se não somente de prosa, mas tamem de estrophes; assim, si fôssemos citar os nomes de todos os letrados, de certo formariamos um espesso volume.

E' por meio de estudo, que se adquire muitas vezes a moral; sciencia, que toda a humanidade deveria possuir.

E' ella o futuro de uma patria; a base da felicidade num lar, a cadeia aurifera que prende o coração de um homem ao Divino Amor de Deus.

E' ainda por meio das letras, que se conhecem a fundo as artes, pois, uma está enlaçada a outra.

A arte — esse dom, que o Omnipotente, dá á certas creaturas,

não é mais que uma profunda inclinação do gosto e da alma.

Possue este tronco tantos galhos que, por certo, esmigalharia o das letras, si por acaso este cahisse debaixo daquelle.

A arte, é o horizonte immenso, em que um homem passatoda a sua vida em meio de flôres, a contemplar as bellezas que o Grande Deus concedeu á Natureza.

Ella nos aponta aqui, a Pintura, acolhida num roseiral, em companhia da Esculptura e do Desenho; alli, os Accordes lisongeiros de varios instrumentos, confundidos com o mavioso Canto; acolá, a Inclinação para os trabalhos domesticos, até, que emfim, avistamos as Profissões — as dé menos importancia.

São, quanto a mim, a Musica e a Pintura as rainhas de todas as artes; uma nos prende a attenção, a outra nos atrahê as vistas; ainda uma nos mostra como é o céu, e a outra, tudo quanto nelle se encerra.

As artes possuem tanto valor ou mais que as letras.

Temos a citar nas artes: Carlos Gomes Francisco Braga, etc.; quanto a musica; Parreiras, Baptista da Costa, Amoedo, etc. quanto a pintura; Bernardelli, quanto a esculptura.

E' nas artes, que todos vão beber os primeiros rudimentos e desenvolvimento de intelligencia.

Mas agora, pergunto eu: donde nos v.eram esses prodigios, essas venturas da sabedoria?

Ah! tudo quanto vemos de bello, de grande e maggestoso, provém de Deus, do nosso eterno Pae, de nosso immortal Ami-

go e Bemfeitor; cousa alguma se realizaria sem ordem ou permissão sua.

A Religião é mais que letras e mais que artes. Ella é a chave de ouro que fecha as palavras do Redemptor nos bons corações; é a flor que sobrevive em todos os seculos; quem a possui é feliz.

Guardai a sempre comvosco e sereis feliz.

S. M.

Chegaste tarde! . . .

Conto de Natal

"Ai! como tarda tanto!" Suspirando dizia a pequenita enferma, meneando a cabecinha loura num gesto desenganado e triste— E' doloroso viver assim, pensava, vendo pela janellinha fronteira à cama, outras creanças correrem sorrindo pelas alamedas floridas, emquanto ella pequenina definhava, prisioneira innocente, victima daquella paralytia. Nunca experimentara o prazer de correr. De via ser tão bom, pois sorriam tanto as meninas!

A felicidade reflectia-se-lhes nos olhos e nos labios abertos em sonrosas risadas.

E ella sempre alli no leito; as pernhas dursas seni se moverem; por isso não tinha rosas nas faces nem alvoradas de luz nos olhos; queixava-se intimamente exhalando um profundo suspiro na mais cruciante expressão de dor.

Ao seu lado, a avosinha sentada fazia meias para ella se agasalhar, que o inverno chegava impiedoso e cruel.

Depois d'alguns momentos silenciosos em que somente se ouvia o trocar de agulhas nos dedos tremulos da septuagenaria, Edna com uma vozinha debil e macia como o arminho, perguntou: «O Cyro não vem, avozinha? Ai! como tarda tanto!» Então, pelo cerebro da orphãzinha paralytica, começou a desenrolar com a velocidade de um film cinematographico, o quadro dos dias passados com o Cyro seu amiguinho, filho unico de uma familia rica sua visinha, que se lhe affeioara fruternalmente. Viu-o entrar sobraçando flores, brinquedos e bonbons em noite de Natal, vir busca-la para a grande arvore que o pae mandara armar; e ella lá ia cubigosa e feliz, nos braços da avozinha tropega, coitadinha! Oh! como os seus grandes olhos verdes, se dilatavam deslumbrados, como duas esmeraldas preciosas, na profusão de luzes e brinquedos!

Edna delirava

Havia dias que a febre não a deixava; a mudança brusca de temperatura atacou-lhe os bronchios quasi a suffocando.

A velhinha depoz no cesto os novellos e as meias por acabar e, fechando a janellinha porque a noite se adiantava e a neve cahia pesadamente em grandes flócos, emquanto la fóra o vento em assovios psalmodiava; abeirou-se do portal, alongando muito a vista pela rua deserta e branca como uma larga fita. Ninguem passava, ninguem! E a netinha tão mal, Mãe do céu! Vagarsamente accendeu a candeia no altarsinho cavado na parede, onde a imagem da Virgem S. S. denegrída pelo tempo, sorria com os braços estendidos.

A ventania penetrava forte, pelas largas frestas da cabana, sacudindo os portaes num gemido lamentoso e rouco, ameaçando apagar a cada instante a chamasinha bruxoleante que a velhinha amparava com as mãos em concha.

Se alguém pudesse ouvir o que aquelles labios murmuravam; talvez chorasse, talvez.

Edna tiritava em farrapos de lã.

Subito um grito agudo echoou dolorosamente.

«Avozinha, acuda-me, estou morrendo! Ai, falta-me o ar!

Horrivelmente assustada a pobre velha correu para ella, tomou-a nos braços, chamando-a: «Edna, Edna, meu amor, olha me querida!!!»

A pequenina exhalava o ultimo suspiro rolando os olhos nãs orbitas dilatadas, num accesso desesperador.

Fôra, a noite era completa, o frio penetrava até a medulla dos ossos no sybillar gemente da ventania nos galhos esguios do pinheiral nevado.

A infeliz velhinha, entregue á sua grande dor, não ouvia que a chamavam: «Avózinha, avózinha, abra-me a porta, sou eu, Cyro, venho buscar a Edna.

Aberta a porta poude elle pela ultima vez contemplar, amargurado e surpreso o rosto lyrial de sua amiguinha, emoldurado na luz fina dos seus cabellos fulvos e os labios frios entre abertos num sorriso celestial, emquanto aos seus ouvidos chegava entre cortados pelos soluços a voz da velhinha: «Chegaste tarde, meu filho, o Menino Jesus veio primeiro.

Carmem Lydia.

Aquidauana 20—12—1918.

PERFIL

Menina bonita e sympathica, viva e intelligente.

Tez rosada, olhos pardos, nariz afiladinho, cabellos lisos, á americana, eis os seus principaes traços caracteristicos

Soube ser com graça, uma bella *vassourinha*, uma *camponeza* cheia de atractivos.

Eu a vejo, inseparavel le Guilhermina, portanto é justo que os que conhecem tambem tenham tido occasião de applaudir essa velha amisade, amisade velha sim, porque equivale aos annos que contam:

E' boa alumna, amiga e defensora da Escola Modelo, da qual é modelo de alumna—assim dizem as distincões sempre obtidas.

Tratando-se do Gremio Julia Lopes, porém, o seu zelo augmenta, o seu entusiasmo cresce

Sabe escolher candidatas á sua *chapa eleitoral* e frequenta todas as reuniões.

Vendo esta grande força de vontade tenho um grande pesar—a minha perfilada contar sómente oito primaveras, não podendo assim ser eleita brevemente para um dos mais elevados cargos do Gremio.

Daqui a alguns annos naturalmente ella obterá o meu e os votos de todas as suas consocias e bem merece quem com tanta sympathica conquista a estima geral.

Uma vez apreciei-lhe uma cousa: levaram-lhe uma subscrição do Gremio Julia Lopes. Tomando da lista, leu-a com attenção, dirigiu se ao escripto-

Olhos que falam

I

As vozes, de um olhar fugáz, ligeiro
 nascem affectos tantos, ineffaveis,
 que sente a gente n' alma, o som fagueiro
 da lyra da Ilusão, em notas suaves. . .

Daos sêm da lyra, os olhos, como navas,
 seguem, no mar da vida um temoneiro :
 — o coração que o leme tóma e em graves
 meditações ordena, — brazenteiro.

Antes que, a voz se escute—encantadôra
 dessa deidade,— o Amôr na lyra tange
 — do devaneio — a abrida gemedôra !

Amam-se o olhar, o gèsto, as faces, tudo ;
 — o riso, a bocca — tudo o amôr abraça :
 — o pensamento della, alegre e mudo ! —

11

E o riso fáz nascer na alma da gente
 tanta afeição aos olhos seductores
 que, o Coração palpita, alegremente,
 aos quêrulos acôrtes dos amores.

Das iris pardascontas—os fulgores,
 penetram n' alma saismadora, ardente,
 e as palpebras murmuram, sem tremores,
 — quasi cerradas—tudo o que ella sente!

Hymnos e psalmos cantam.—da Alegria,
 ao vozear tão febril do Sentimento
 — plenos de amor, prazer e melodia!

.....

Tara que mais a bocca ouvir falar,
 si o sorriso traduz o pensamento
 e os olhos falam, na mudez do olhar. . . .

rio do pae, com a naturalidade de uma moça independente e assignou com a quantia com que as suas companheiras haviam contribuido e delicadamente entregou a lista ao pae que lhe disse: agora pagues.

—Eu tenho cofre! disse, rindo, como quem queria adivinhar um brinquedo chistoso nas palavras do pae.

O certo é que antes do cofre abrir, a contribuição estava paga.

Assim é que com graça, naturalidade e carinhoso affecto ella vae conquistando corações e amizade de todos que a conhecem, inclusive da

Aurora.



D. Maria Leite P. de Barros

O telegrapho, no seu frio lacerismo, acaba de transmittir-nos a dolorosa noticia do fallecimento desta devotada amiga, intelligente e dedicada professora e incausavel consocia do "Gremio Julia Lopes".

Aquelles que tiveram a ventura de conhecer a delicadeza de sentimentos de Maria Leite, poderão avaliar a infinda magua que nos invade a alma, e a grande perda que a familia matto-grossense acaba de soffrer.

Relendo hoje uma das suas longas e deliciosas missivas, saturada daquella doce poesia que tanto nos enlevava, encontramos o seguinte topico: — «Embora os laços affectivos que me prendem aqui, onde espero, si Deus não mandar o contrario, terminar a minha viagem da Vida, devo en-

tretanto confessar-lhe que Cuyabá, com as suas ruas tortuosas, os seus beccos estreitos e as suas casinhas de adobes, occupará sempre o lugar de honra no pantheon deste coração de cuyabana».

Descança em paz minha doce amiga, terminaste a tua curta viagem de Vida onde desejava; mas tu tambem occuparás sempre o lugar de honra no pantheon dos corações das tuas amigas, daquellas que tiveram a ephemera felicidade de conhecer a tua grande alma, a tua elevada intelligencia, o teu nobre coração.

Uma braçada de flores aljofradas de sentidas lagrimas, deposita sobre o tumulo que encerra os teus santos despojos a tua saudosa amiga,
15—12—918. *Orchidea.*

N.R. Deixou de ser publicado no numero precedente por falta de espaço.

NOTICIARIO

BOAS FESTAS

A' nossa redacção, enviaram gentilmente saudações pelo inicio do anno os seguintes srs: Virgilio Corrêa de Mello, em nome da Associação Cuyabana D. Bosco; o dr. Secretario da Agricultura e os funcionarios da Secretaria; o Cel. Alexandre Magno Addor, Intendente Municipal e os funcionarios municipais; o Administrador e demais funcionarios do Correio de Matto-Grosso; A Missão Salesiana deste Estado e os Boróros das Colonias; a Companhia de

de S. Luiz Gonzaga; o sr. prof. Feliciano Galdino; o Commandante e officiaes do 1.º Esquadrão de Cavallaria da Força Publica do Estado; o Cel. Augusto Gurgel do Amaral Junior, Major Joaquim Frederico de Mattos, Cap. Leonel Hugney, Chefe Sub Chefe, e Secretario da 20.ª Delegacia do Departamento de Guerra II; o Cel. Augusto Gurgel do Amaral Junior e familia; a escriptora D. Andradina de Oliveira e sna filha Srta. Lola de Oliveira; o dr Carlos Sallaberry e familia; o Commandante Chefe da Força de 2.ª Linha; o sr. Domingos Anastacio da Silva; o sr. major Symphronio Lins o sr. Cap. Calixto Bernardes, o Director e funcionarios da Escola Aprendizizes Artifices. o 1.º Sargento Ezequiel Parahyba e demais officiaes inferiores da Força Publica do Estado.

A todos "A VIOLETA" de-seja um anno plenamente feliz.



OS ANNIVERSARIANTES DO MEZ

A 1.º, a nossa digna consocia Srta. Marina Brandão, 1.ª secretaria do Gremio Julia Lopes.

A 4, Srta. Armina Ramos e o Bacharel Isac Povoas, digno director do Lyceu Cuyabano.

A 6, o nosso sympathico e distincto conterraneo sr. Julio Müller, que vinha exercendo com proficiencia o cargo de Director do Grupo Escolar de Poconé e que nesta cidade está actualmente em serviço militar.

Ainda a 4, a Srta. Ruth Pompéu entusiastica e boa socia do Gremio Julia Lopes.

Ainda a 6, a nossa cara consocia Srta. Erothides Botelho que acha-se na cidade do Rosario exercendo o magisterio publico.

A 9, o Rvmo. Padre Manoel Gomes de Oliveira, que exerce juncco ao Gabinete de S. Excia. dr. Presidente do Estado importante cargo e que foi eleito ultimamente Vice Presidente da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

A 9, a interessante menina Isolina Daubian.

A 12, a nossa digna consocia Srta. Orythia Santos e a Exma. esposa do dr. Eurindo Neves.

A 15, Srta. Dulce Lima.

A 18, o illustre advogado dr. Amaro Paes Barreto.

A 19, a gentil senhorita Dila Paes de Barros.

A 20, a Exma. Snra. D. Maria Paes de Figueiredo, virtuosa esposa do sr. Cel. Fernando Leite de Figueiredo.

A 21, a gentil srta. Anna Virginia de Faria Albernaz.

A 26, a Exma. Snra. D. Corina Novis Corrêa, digna e virtuosa consorte do Exmo. sr. Cel. Pedro Celestino Corrêa da Costa, Senador Federal deste Estado

No mesmo dia, a Exma. Snra. D. Adelina Ponce de Arruda, digna e virtuosa esposa do sr. Cel. João Pedro de Arruda.

Ainda a 26, a gentil srta. Antonia de Figueiredo.

A 30, as gentis surtas. Vigy Rondon e Hermelinda Corrêa da Costa.

A todos "A VIOLETA" de-seja muitas felicidades e envia muitas flores.



Embora tardiamente enviamos as nossas felicitações a Exma Snra. D. Augusta Sallaberry cujo anniversario passou-se a 28 de Dezembro e a nossa digna consocia Exma. Snra. D. Frederica Müller Pereira cujo anniversario passou-se a 27 de Dezembro.



"A VIOLETA" passará a ser publicada uma vez por mez, devido resolução da actual thesoureira do Gremio Julia Lopes, até que se equilibrem as finanças do mesmo Gremio.

Sendo assim a revista só sahirá a 20 de cada mez.



A Quarta Exposição

Nacional do milho

Scientes que a "Industrial Cuiabana" estabelecimento sob gerencia do operoso e infatigavel Sr. Eduardo Monteiro, havia sido distinguida com um "Diploma de Honra, na Quarta Exposição Nacional de milho" não podemos furtarmos ao desejo de indagar do facto, que nos orgulha como matto-grossense e que nos leva á gratidão a aquelle que se interessa pela industria desta productiva terra, mostrando-a fóra do Estado, em uma intelligente e honrosa idéa propagandista.

E foi com justo orgulho e plena satisfação que tivemos occasião de ler:

Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1918.

Illmº. Sr. Director da
"Industria Cuiabana"

Saudações

Temos o aprazimento de communicar a V. Ex. que de conformidade com o § 11º de nossos Estatutos, cujo exemplar enviamos a parte, foi na sessão de 22 do corrente proposto que se concedesse á sua fabrica de productos de milho "A Industria Cuiabana, um Diploma de Honra".

Tomado perfeito conhecimento do assumpto pela commissão julgadora concordaram todos os membros com esta proposta e assim resolveram unanimemente conferir-lhe o respectivo Diploma.

Esta distincção mereceu-o mui justamente o seu estabelecimento por se ter feito representar na "Quarta Exposição Nacional de Milho" como pela excellencia dos seus productos expostos.

Tratando-se, aliás, de um assumpto de interesse geral da classe agricola, a indicação que serviu de justificativa a distincção conferida, vae ser transcripta na revista do Instituto.

Sendo determinado que se levasse ao conhecimento de V. Ex. o occorrido, fazemol-o com a mais cordial sympathia pedindo venia para lhe apresentar as felicitações em nome de todos os membros do Instituto e de ensejo assignarmos nos com a maior estima e consideração.

D. V. Ex.

Attº Crº Obrº

Eurico Sauto

Vice Presidente

Da nossa parte enviamos ao mui digno sr. Eduardo Monteiro, muitos parabens.

DR. EURIGO GOES

Esteve em visita official nesta cidade, o mui illustre poeta e litterato dr. Eurico Góes, Delegado do Instituto Historico do Brazil.

S.S. visitou os arredores da cidade, durante o curto prazo de sua permanencia nesta capital, tendo deixado devido sua iniciativa creado o Instituto Historico de Matto-Grosso.

"A Violeta" que não teve occasião de apresentar-lhe a visita durante sua curta estadia nesta cidade, cumprimenta o illustre viajante desejando-lhe exito na grandiosa obra a que se dedica.

* * *

Teve logar no salão nobre do Palacio da Instrucção, no dia 1.º de Janeiro as 13 horas a fundação do Instituto Historico de Matto Grosso, por iniciativa do sr. dr. Eurico Góes e sob o patrocínio do Exmo. Rvmo. sr. dr. Presidente do Estado.

A primeira directoria dessa patriótica e valiosissima instituição ficou composta dos seguintes membros: Presidente Exmo. Rvmo. sr. D. Aquino Corrêa, Presidente do Estado; 1.º Vice Presidente Exmo. sr. Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, Presidente do Tribunal da Relação; 2.º Vice Presidente o sr. Advogado Estevam de Mendonça; Orador o sr. dr. José Barnabé de Mesquita; 1.º Secretario o sr. Prof. Philogonio de Paula Corrêa, 2.º Secretario o sr. Cap. Antonio Fernandes de Souza; Thesoureiro o sr. João Cunha, Director da Gazeta Official.

A escolha desta directoria por si só significa o exito da instituição, pois conhecidos e aureolados são os nomes daquelles que della fazem parte.

Nessa mesma reunião, depois que o Exmo sr. Desembargador Ferreira Mendes, que presidiu o acto, declarou officialmente fundado o Instituto Historico de Matto-Grosso, o sr. Estevam de Mendonça, em nome da familia Silva Prado, offereceu ao Instituto a patente de promoção ao posto de Chefe de Divisão de Augusto Leverger, Barão de Melgaço. O Exmo. sr. presidente agradeceu a valiosa oferta.

Por proposta do sr. Philogonio Corrêa foram reconhecidos e aclamados Presidentes de Honra do Instituto os Exmos. Snrs. D. Francisco de Aquino, Presidente do Estado; D. Carlos Luiz d'Amour, Arçebispo Metropolitano; Conde Affonso Celso Presidente do Instituto Historico Brasileiro; e Socios Honorarios: Drs. Benito Esteves e Henrique Florence, Secretarios de Estado e Cel. Alexandre Magno Addor, Intendente do Municipio; Dr. Eurico Góes Delegado da Comissão Diccionario Historico Geographico Brasileiro, e o sr. Barão Benjamin Franklim de Ramiz Galvão, Presidente da mesma Comissão.

Foram ainda escolhidos e aclamados diversos socios effectivos e correspondentes, todos pessoas de real merito em nossa sociedade.

Parabens aos promotores de tão notavel instituição.

DR. RODRIGUES ALVES

O telegrapho annuncia-nos a noticia do fallecimento do grande brazileiro que foi o conselheiro Dr. Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica Brasileira

"A Violeta" acompanhando o lucto nacional, genuflexa cobre de flores o tumulo do grande morto.

✽

PADRE ARMINDO DE OLIVEIRA

Ainda moço, morreu nesta cidade a 23 de Dezembro, o Rvmo. Padre Armino de Oliveira, nosso illustre intelligente e bem-quisto conterraneo.

O seu trato sempre affavel, a sua cordeal bondade, aquelles dotes de tão excelsas virtudes, e tão naturaes em Padre Armino, fizeram-no bemquisto de todos quanto o conheciam.

Antes de dedicar-se á vida religiosa, e depois da sua consagração á ordem salesiana, a que pertencia, sempre foi estimado pelas suas maneiras agradaveis; eis porque todos choram a sua morte, eis porque todos pranteiam o seu desaparecimento.

Padre Armino deixa na terra além dos seus companheiros de vida religiosa, e seus alumnos, a sua estremecida mãe D. Umbelina Duarte, o seu padrasto Cel. Galdino Duarte e suas irmãs que choram a sua morte.

A todos, bem como aos dema-

is parentes, enviamos os mais sentidos pezames.

Sobre a campa do illustre morto "A Violeta" deposita muitas flores.

CEL. GURGEL DO AMARAL.

Do Exmo. Cel. Gurgel do Amaral Junior, recebemos attencioso telegramma communicando-nos haver tomado posse do cargo de Presidente do Tiro 623.

Pela distincção honrosa, aliás muito merecida, da sua escolha para o elevado cargo, muito o felicitamos fazendo votos para a sua felicidade pessoal e na administração do cargo sob a sua correcta direcção.

✽

O TIRO 623

Do dignissimo sr. José Dias de Barros, actual secretario do Tiro de Guerra 623, recebemos attenciosa circular communicando-nos que a 6 do corrente foi empossada solemnemente a directoria do Tiro, eleita a 29 do mez passado, para servir neste anno.

Presidente: Cel. Augusto Gurgel do Amaral Junior; Vice-presidente dr. José Eustachio da Silva; Thesoureiro sr. Manoel Deschamps Cavalcanti; Instructor o Sargento João Vieira de Brito; Secretario o sr. José Dias de Barros.

Felicitando o Tiro pela feliz

escolha de cada membro da Directoria fazemos votos para que seja esta feliz em seu governo.

NOIVOS

Em delicado e attencioso cartão participaram-nos haver contractado casamento da sua filha Snrta. Luiza da Costa com o dr. João Baptista Nunes Ribeiro, o sr. João Lopes da Costa e sua digníssima consorte D. Eliza de Figueiredo Costa. Igual participação nos fizeram os noivos.

Muitas flores e perennes venturas.

OS QUE PARTEM

Para Tres Lagoas onde residirá, segue a nossa distincta consocia D. Maria Amalia de Albuquerque. Acompanha-na a sua digna genitora D. Zulmira Gama, tambem nossa digna consocia.

Desejamos-lhes boa viagem.

Para a povoação de Araguaya onde exercerá o cargo de Juiz de Direito, seguiu o Exmo. dr. Pedro Laurentino de Araujo Chaves.

Accompanha-no a sua distincta consorte a Exma. Snra. D. Beatriz Chaves, nossa digna consocia.

Desejamos feliz viagem.

Para o Rio, onde pretendem fixar residencia, seguiram ultimamente o sr. Amphiloquio Craveiro e sua digna genitora D. Praxedes Craveiro.

Desejamos feliz viagem.

Trouxeram-nos as suas despedidas os srs. Major Simphronio Lins e prof. Calixto Bernardes.

Boa viagem.

Ao nosso distincto collega "O Republicano" agradecemos a noticia que deu a respeito o numero do anniversario desta revista, que foi em visita a sua digna redacção.

Por ter deixado de fazer parte da Companhia Salvaterra, que ainda permanece em nossa capital, trouxeram-nos as suas despedidas os actores Sr. Lourenço Garcia, Lina Garcia e Zazá Furtado.

Em beneficio dos Garcias houve em vespersas da partida uma correcta representação theatral, com as seguintes peças:

Uma anedocta, representada pelos srs. Lourenço Garcia, Emilio Russo e Arruda. Nesta o sr. Emilio Russo, principalmente, a quem coube melhor parte da peça, representou a com muita arte e gosto. Mulher a mulque, foi tambem uma comedia interessante em que tomaram parte Arruda, Sampaio, Garcia, Lina, Zazá e Russo.

Todos os actores representa-

ram-na admiravelmente; pondo a platéa em completa hilaridade, o sr. Lourenço Garcia com a sua natural arte comica.

Terminou o espectáculo com um acto de Cabaret, com dezeseis escolhidos numeros de musica sendo apreciados todos os actores que tomaram parte: Zazá no Fado da Enxerga e na walsa Amor e saudade; Sampaio; em diversos cantos, Arruda, na Historia de uma Rosa; Russo, que cantou admiravelmente o Sonho a Beira Mar e Garcia nas palestras de Caipira e nos cantos Italianinha e Eterna Saudade.

Aos artistas L. Garcia, Lina e Zazá boa viagem.

A Srta. Lola de Oliveira cuja paciencia e gosto pelo ensino do Desenho e Pintura já são conhecidos aqui, resolveu aceitar alumnos novamente, enquanto residir nesta cidade.

Fazendo votos que as nossas coestadoanas queiram aprender essa bella arte transmiltida pela Srta. Lola com apurado gosto, felicitamos a nova resolução da Surta.

A nossa Cuyabá hospeda o dr. Francisco Antunes Muniz e sua Exma. esposa D. Amelia Antunes Muniz.

Nosso cartão de visitas.

Seguiram para o Rio, em viagem de recreio o sr. Cel João Pedro de Arruda e D. Adelina Ponce de Arruda e suas gentis filhas Ecila e Haydeé.

Boa viagem.

CERVEJARIA CUYABANA

O dignissimo proprietario da Cervejaria Cuyabana offeréceu a nossa redacção uma duzia de garrafas de Cerveja, especial producto do seu acreditado estabelecimento.

Pela gentileza da offerta agradecemos e pela especialidade do producto felicitamos o Dr. Alberto Novis.

VISITAS

Temos o praser de haver recebido: o Boletim Mundial, o São Paulo dos Aguços, o Correio do Sul e a Gazeta do Norte correcto órgão que se publica no Rio e que tem como lemma "O Norte e o Sul de mãos dadas, o Brazil progredirá".

Gratas pela distincção da visita, permutaremos com grande prazer.

COMPANHIA

SALVATERRA

Continua ainda nesta cidade a applaudida Companhia SALVATERRA cujos espectaculos tem agradado muito pelas boas peças e optimas representações.

A noticiarista assistiu "Almas de outro Mundo" interessante comedia que nada deixou a desejar. Electra Cabral, em qualquer dos cantos tem sido essencialmente admiravel e interessante, Maria Fontana perfeita artista e Lucinda Salvaterra muito sympathica.

Os srs. Salvaterra, Russo Sampaio, Arruda sempre justamente applaudidos.

A Companhia continua merecer nossos applausos.

TENENTE-CORONEL

Mansel Francisco das Neves

Advogado

Brasileiro, bahiano, viuvo.

Habilitado a officiar no fôro estadual, no federal e em quaesquer repartições.

End. telegraphico Nénéves

TELEPHONE 199

Rua 1º de Março, 2o—CUYABA'

DR. JUVENAL DOS SANTOS

— MEDICO —

CONSULTORIO

Praça da Republica, 6

TELEPHONE N. 96

Por motivo de retirada

Vende-se

- | | | |
|------------------------------------|---|---------------------|
| 1 Guarda Roupa | } | jogo estilo moderno |
| 1 Lavatorio toilet, marmore branco | | |
| 2 Mesas de cabeceira, idem | | |
| 2 Cadeiras de balanço | | |
| 6 " " sala | | |
| 2 Porta toalhas | | |
| 1 Sofá estofado, de couro, | | |
| 2 Poltronas " , idem | | |
| 3 Cadeiras encosto de couro, | | |
| 1 Escrivaninha moderna | | |
| 1 Cadeira rotativa | | |
| 1 Relogio grande, de parede | | |
| 1 Estante moderna para livros | | |
| 2 Quadros grandes a oleo | | |
| 2 " pequenos idem | | |
| 1 Instalação para armazem | | |
| 2 Estantes largas com prateleiras | | |
| 1 Solida mala de folha de ferro | | |
- Barometro, serviço de marmore para escriptorio, Joias finas e garantidas, Maquina de escrever Smith nº 2, Prensa de copiar, Livros de exercicios e musicas para piano, etc. etc.

Para tratar Rua 13 de Junho 42

ESTA CASA executa todos os trabalhos da arte typographica, com nitidez e presteza.
Preços baratos, sem competencia, exclusivamente para conservar a sua freguesia.

Livraria Globo
R. 13 DE JUNHO, 13
CUYABA'

1919

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario
"JULIA LOPES"

Redacção : Rua Dr. Joaquim Murtinho 58

Publicação mensal

ASSIGNATURA:

Capital 1\$000 ✕ Fóra da Capital 1\$200

POR MEZ

TYP. DA LIVRARIA GLOBO

Rua Treze de Junho, 13

== CUYABA' ==

ESTRADA DE
FERRO OES-
TE DE MINAS



Alcindo Caldeira Franco

Funcionario da
E. F. O. M. cura-
do com **ELIXIR**
DE INHAME

DR. JUVENAL DOS SANTOS

— MEDICO —

CONSULTORIO

Praça da Republica, 6

TELEPHONE N. 96

TENENTE-CORONEL

Manoel Francisco das Neves

Advogado

Brasileiro, bahiano, viuvo.

Habilitado a officiar no fôro
estadual, no federal e em
quaesquer repartições.

End. telegraphico Nénézes

TELEPHONE 199

Rua 1º de Março, 20— CUYABA